

AS CALAGENS

PIMENTEL GOMES
Engenheiro-Agrônomo

Os agrônomos e os fazendeiros da Europa Central verificaram, há muito tempo, que a cal é indispensável à fertilidade do solo. De fato ela melhora a estrutura do solo, dando-lhe, em consequência uma estrutura favorável às necessidades das plantas; corrige a reação ácida das terras; mobiliza substâncias indispensáveis à vida dos vegetais; serve de alimento às plantas.

Quanto à acidez, hoje se sabe que a reação mais favorável à maior parte da cultura é a que se situa entre o pH 6,0 e o pH 6,5 isto é, a reação ligeiramente ácida. Quando o solo tem esta reação, as bactérias úteis desenvolvem-se vigorosamente; as substâncias alimentícias podem ser prontamente absorvidas; vários fungos que atacam as plantas perdem a sua virulência.

Se a acidez aumenta muito, o ácido fosfórico deixa de ser absorvido pelas plantas, enquanto são absorvidos elementos tóxicos como o alumínio e excessos de ferro. Se o solo é muito alcalino, substâncias indispensáveis às plantas, como o manganês, o ferro, o cobre, o zinco e o boro, dexam de ser absorvidos.

Se os solos europeus e os norte-americanos necessitam de frequentes aplicações de cal, e as recebem periodicamente, os nossos solos, quase sempre ácidos, necessitam também de calagens sistemáticas. As experiências feitas no Brasil, mostraram que, as calagens são quase sempre muito úteis. No Paraná, por exemplo, a produção de trigo aumentou de uns 50% após uma aplicação de cal. Na Paraíba provou-se que as terras arenosas do litoral, quando levemente caladas, produzem grandes safras de agave. As calagens também aumentam consideravelmente as safras de amendoim, feijão e soja na maior parte dos solos brasileiros.

Antigamente se faziam, na Europa, grandes aplicações de cal 5, 6, 7 e mais toneladas por hectare de 8 em 8 ou de 10 em 10 anos. Tais calagens maciças são hoje condenadas. Aconselham-se pequenas aplicações de três em três anos ou de quatro anos. Na maior parte dos casos basta aplicar 1000 a 1500 quilos de cal de três em três anos, umas quatro semanas antes da sementeira. Há quem aconselhe a aplicação de 200 a 300 quilos de cal viva anualmente. As pedras calcárias bem moídas podem ser aplicadas em lugar de cal, porem em quantidade maior e de pelo menos 80%.

(Comunicado n. 95 do Serviço de Informação
Agrícola Ministério da Agricultura — Julho, 1950)